

**ACTIVIDADES RECREATIVAS NA RESERVA
MARINHA PARCIAL DA PONTA DO OURO (2010-2014)**



Relatório de Investigação Nº 8

Por

Raquel S Fernandes, MSc.

Marcos A M Pereira, MSc.

Submetido a, e implementado com o apoio de:

Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro

e

Peace Parks Foundation



Maputo, Dezembro 2015



Centro Terra Viva - Estudos e Advocacia Ambiental

Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro

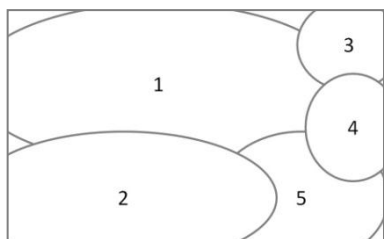
O Centro Terra Viva (CTV) e a Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (RMPPO) assinaram em Setembro de 2013 um Memorando de Entendimento (MdE) com vista ao desenvolvimento de actividades relacionadas com investigação e monitoria de espécies e ecossistemas na RMPPO, promovendo a sua protecção e conservação. A presente publicação resulta de actividades desenvolvidas no âmbito deste MdE.

Centro Terra Viva (CTV) and the Ponta do Ouro Partial Marine Reserve (POPMR) have established in September 2013 a Memorandum of Understanding (MoU) in order to develop several activities related to research and monitoring of species and ecosystems within the POPMR, promoting their protection and conservation. The present publication is a result of activities undertaken under the MoU.

Citação Sugerida:

Fernandes, R S & M A M Pereira (2015). Actividades recreativas na Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (2010-2014). Volume 1: Informação geral. Relatório de Investigação N° 8: 11 pp. Maputo, CTV.

Capa:



- 1 - Época alta de turismo na RMPPO - 2012 (Foto: Angie Gullan)
- 2 - Mergulhos com golfinhos (Foto: Angie Gullan)
- 3 - Skisurf (Foto: Angie Gullan)
- 4 - Pesca recreativa (Foto: Raquel Fernandes)
- 5 - Mergulho SCUBA (Foto: Raquel Fernandes)

Direitos Reservados

Direitos de autor aplicam-se a esta obra. Esta publicação seja por inteiro ou em partes, não poderá ser reproduzida independentemente do formato ou meio, seja electrónico, mecânico ou óptico, para qualquer propósito, sem a devida autorização expressa, por escrito, do Director Geral do Centro Terra Viva.

RESUMO

A Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (RMPPO) foi criada em 2009 pelo decreto 43/2009 de 21 de Agosto com o objetivo de preservar e proteger espécies marinhas, costeiras e seus habitats. A RMPPO apresenta um elevado potencial natural para o turismo. Assim, no presente volume é feita uma análise das actividades turísticas e recreativas de base marinha, em curso na RMPPO, tais como o mergulho SCUBA (que representa 43% do total de lançamentos de embarcações), pesca desportiva e recreativa (39%), mergulhos com golfinhos (9%) e excursões marinhas (7%). Entre 2010 e 2014, um total de 30 329 lançamentos de embarcações (skiboats, jetskis e canoas) foram registados. Destes, 89% foram lançados na Ponta do Ouro, 6% em Malongane, 4% em Milibangalala (quase que exclusivamente para pesca) e 1% em Santa Maria. No entanto, a informação relativa a Malongane e Santa Maria está sub-estimada devido ao menor esforço de colecta de dados. De um modo geral, observou-se um aumento do número de lançamentos entre 2010 a 2013, de 4 120 para 7 472 lançamentos, seguido por uma redução para 6 961 lançamentos em 2014. A redução de números de lançamentos é um indicador de uma procura menor de turistas provavelmente associada à crise económica.

Nos volumes seguintes da série é feita uma análise mais detalhada para cada actividade recreativa, seguindo a ordem:

Volume 2 - Pesca de mar alto;

Volume 3 - Pesca de margem;

Volume 4 - Outras actividades marinhas (mergulho SCUBA, mergulho com golfinhos e excursões marinhas).

ABSTRACT

The Ponta do Ouro Partial Marine Reserve (POPMPR) was established in 2009 by Decree 43/2009 of 21 August with the objective of preserving and protecting marine, coastal species and their habitats. The POPMPR has a high natural potential for tourism. This volume presents an analysis of the marine-based recreational activities currently taking place within the POPMPR, such as SCUBA diving (43% of total launches), sport and recreational fishing (39%), swim-with-dolphins excursions (9%) and seafaris (7%). A total of 30 329 launches (by skiboats, jetskis and kayaks) were recorded from 2010-2014. Of these, 89% were launched at Ponta do Ouro, 6% at Malongane, 4% at Milibangalala (almost exclusively for fishing) and 1% at Santa Maria. Records from Malongane and Santa Maria are under-represented due to a considerable less effort in collecting the information. In general, there was an increase in the number of launches from 2010-2013, from respectively 4 120 to 7 472 launches, followed by a reduction to 6 961 launches in 2014. The reduction of number of launches is an indicator of lower demand from tourists probably linked to the economic crisis.

Within the series, the following volumes will present a more detailed analysis of each recreational activity:

Volume 2 - Deep-sea fishing;

Volume 3 - Shore fishing;

Volume 4 - Other marine activities (scuba diving, swim-with-dolphins excursions and seafaris).

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	3
2.1. Área de Estudo	3
2.2. Colecta de Dados	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	5
3.1. Qualidade dos Dados	5
3.2. Frequência de Lançamentos de Embarcações na RMPPO	5
3.3. Actividades Recreativas Marinhas entre 2010 a 2014	6
3.4. Actividades Recreativas Costeiras	8
4. RECOMENDAÇÕES	8
5. AGRADECIMENTOS	8
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9
7. ANEXOS	10

1. INTRODUÇÃO

Moçambique, tal como outros países em via de desenvolvimento, tem promovido o investimento nas zonas rurais nos sectores de turismo, pescas, minas e agricultura (MacDonald & Jolliffe, 2003; Kwang-Koo *et al.*, 2005). No entanto, as políticas, planos e programas de promoção do desenvolvimento do turismo estão maioritariamente focadas para o sector privado e uma abordagem baseada no mercado com investimentos feitos maioritariamente por estrangeiros, excluindo os investidores nacionais que tem acesso a empréstimos bancários com juros altos (Spenceley, 2012).

Apesar do esforço de Moçambique para promover e desenvolver o turismo, a contribuição do turismo para a geração de emprego, Produto Interno Bruto (PIB), e os gastos feitos pelos turistas internacionais dentro do país é, ainda, baixo. A título de exemplo, em 2011 e 2012 turismo gerou 621 000 postos de trabalho em instâncias turísticas e a contribuição total directa para o PIB foi inferior a 8%, que correspondem a MZM 29.3 bilhões (aproximadamente US \$ 935 milhões; WTTC, 2013). Em 2014, o número de postos de trabalho foi de 262 500 postos de trabalho (2.2% do total de empregos) e uma contribuição directa para o PIB de 34.8 bilhões (7% do PIB; WTTC, 2015).

Grande parte da Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro localiza-se no distrito de Matutuine, sendo que a outra parte localiza-se na ilha da Inhaca. Possui extensas praias de areia e uma elevada riqueza biológica, sendo de destacar os recifes de coral e fauna associada, mamíferos marinhos, tubarões e tartarugas marinhas (DNAC, 2011). Estes atractivos, juntamente com o clima subtropical e proximidade com a África do Sul e cidade de Maputo, fazem desta região um dos principais destinos turísticos de Moçambique (Abrantes & Pereira, 2003). Ao longo dos anos foram aumentando o número de estabelecimentos turísticos, especialmente na Ponta do Ouro, que oferecem diversas actividades recreativas a preços relativamente competitivos (Cuamba & Jury, 2005). Actualmente o distrito de Matutuine possui cerca de 58 unidades hoteleiras (MAE, 2012), enquanto a Ilha da Inhaca possui menos de 10 unidades hoteleiras.

Dados históricos remontam que a praia da Ponta do Ouro funcionava como uma importante estância costeira desde 1968, mas o fluxo de visitantes teria reduzido com a saída de portugueses durante a independência de Moçambique. Durante o período de guerra civil, entre 1972 a 1992, a área da Ponta do Ouro foi pouco visitada por turistas e a maior parte da população local abandonou a região. A avalanche de turistas retomou em 1995, após o Acordo de Paz em 1992 e o início da democracia na África do Sul em 1994 (Cuamba & Jury, 2005; Jury *et al.*, 2011). A proximidade da Ponta do Ouro à fronteira sul-africana faz com que esta região seja um importante destino turístico para os residentes na África do Sul (Cuamba & Jury, 2005). Estima-se que actualmente cerca de 35822 turistas visitam por ano a RMPPO (Biofund, 2015).

Na Ponta do Ouro o ano típico possui seis períodos de “temporada alta”, quatro períodos de “temporada baixa”, e dois períodos de “temporada moderada”. A temporada alta, isto é com actividades de turismo mais intenso, ocorre durante as épocas festivas de Dezembro até à primeira semana de Janeiro, as férias da Páscoa entre Março a Abril, as férias escolares de Junho a Julho, e uma ou duas semanas no final de Setembro. A temporada alta é suportada principalmente por turistas nacionais e Sul-Africanos. A actividade turística moderada ocorre durante os meses de Abril e Maio. Os restantes meses correspondem as épocas baixas, com menos turistas, especialmente Fevereiro, Julho, Agosto e Novembro. A maioria dos operadores turísticos altera as taxas de acordo com a demanda turística, empregam trabalhadores sazonais durante as épocas altas de turismo e/ou fecham durante a época baixa (Come, 2014).

Abrantes & Pereira (2003) realizaram um levantamento sobre o turismo no sul de Moçambique, tendo o turismo na Ponta do Ouro sido classificado pelos turistas como bom (53%), excelente (36%), não muito bom (6%) e mau (1%). Este levantamento também evidenciou que é comum o turista fazer férias na Ponta do Ouro durante cerca de 10 dias e, voltar ao local nos anos posteriores, especialmente para o caso dos turistas Sul-africanos.

A Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (RMPPO) foi criada em 2009 pelo Decreto 43/2009 de 21 de Agosto com o intuito de preservar e proteger espécies marinhas, costeiras e seus habitats. A administração da reserva prioriza a fiscalização de actividades ilegais e/ou nefastas ao meio ambiente, bem como de educação ambiental e cívica dos visitantes e residentes. Algumas práticas ambientais proibidas por lei resultantes de um turismo desregulado, que ocorriam frequentemente até à proclamação da RMPPO, incluíam condução de veículos na praia, “surf” nas dunas, entre outras (Figura 1). Para além dos potenciais impactos negativos do turismo no ambiente, também foram reportados impactos sociais, que incluem casos de desrespeito para com os funcionários turismo, restrição ilegal de acesso para a comunidade local a lugares públicos por operadores turísticos, suborno para aquisição de terras por parte dos operadores de turismo (Come, 2014). Foram também apresentados problemas de corrupção e postura de policiais que prejudicam a imagem do turismo na Ponta do Ouro (Abrantes & Pereira, 2003; Come, 2014). No entanto, apesar dos impactos negativos do turismo, Come (2014) apresentou um balanço positivo referindo às oportunidades de renda e emprego fornecidos pelo turismo.

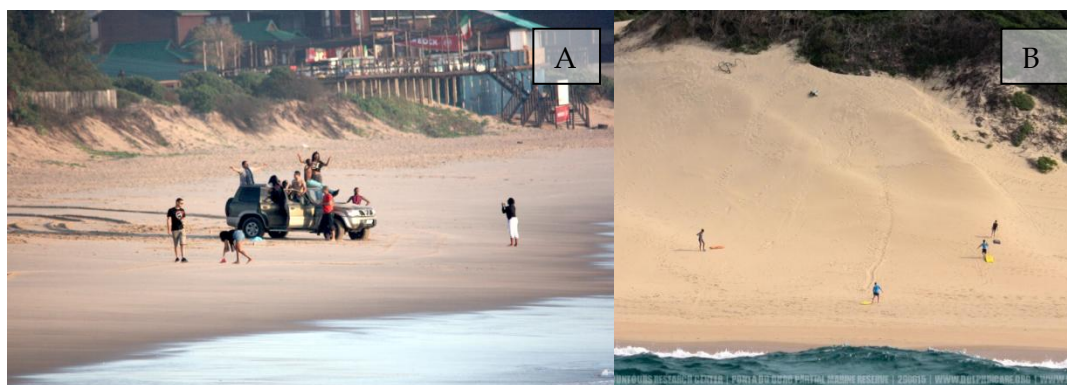


Figura 1. a) Apesar ser ilegal em Moçambique, a condução na praia era muito frequente na Ponta do Ouro antes da criação da RMPPO; b) o surf nas dunas também proibido por lei, por destabilizar as dunas, passou a ser controlado pelos fiscais da RMPPO (Fotos: Angie Gullan).

O presente relatório constitui o primeiro de uma série de quatro volumes sobre as actividades recreativas marinhas desenvolvidas na RMPPO. Neste volume, é feita uma análise introdutória sobre as actividades recreativas realizadas na RMPPO de 2010 a 2014, tendo como principais objectivos:

- Identificar falhas de informação para melhorar a recolha e armazenamento de dados;
- Comparar a frequência de cada actividade em toda a reserva;
- Comparar a frequência de cada actividade em cada local de lançamento.

Três outros volumes da série complementam e apresentam informação mais detalhada para cada uma das actividades, sendo eles:

- Volume 2 – Pesca de alto mar alto;
- Volume 3 – Pesca de margem;
- Volume 4 – Outras actividades marinhas (mergulho SCUBA, mergulho com golfinhos e excursões marinhas).

2. METODOLOGIA

2.1. Área de Estudo

A RMPPPO compreende uma área de 678 km², deste a Ponta do Ouro, localizada no extremo sul de Moçambique a 26°51"S e 32°58" E, até à foz do Rio Maputo na Baía de Maputo. A área marinha estende-se até às 3 milhas náuticas no Oceano Índico e 1 milha náutica no lado da Baía de Maputo.

Em termos de zoneamento, a RMPPPO está subdividida em três zonas: (i) zona de acesso interdito que inclui o santuário de Techobanine e o santuário da Inhaca, ii) zona de uso restrito, iii) zona de protecção parcial/zona de uso múltiplo (Figura 2).

As zonas de uso interdito, também designadas por santuários (exemplo o santuário de Techobanine), são totalmente protegidas e apenas podem ser acedidas pelos funcionários da reserva, cientistas e agentes de autoridades devidamente credenciados.

A zona de uso restrito compreende o Sul da Ponta Dobela até à Ponta Mucombo, até ao limite das 3 milhas náuticas. Assim, as áreas restritas incluem a Ponta Matonde, Ponta Dobela, Ponta Milibangalala, Ponta Membene e Ponta Chemucane. A inclusão destas áreas permite a retenção do uso limitado de recursos costeiros. Nesta área favorece-se o turismo de baixo impacto e elevado valor.

A zona de uso múltiplo compreende a secção entre a Ponta do Ouro até à Ponta Techobanine e entre a Ponta Mucombo até à foz do Rio Maputo. Nesta zona, diversas actividades recreativas são permitidas, existindo locais específicos para o lançamento de embarcações.

Ainda de acordo com a sua cobertura, foram especificadas seis unidades de gestão: 1) Ponta do Ouro a Ponta Techobanine; 2) Norte da Ponta Techobanine à Ponta Dobela; 3) Norte da Ponta Dobela à Ponta Chemucane; 4) Norte da Ponta Chemucane à Ponta Abril; 5) Ilha da Inhaca e 6) zona ocidental da Península de Machangulo à foz do Rio Maputo na Baía de Maputo (Figura 2).

2.2. Colecta de Dados

O registo de lançamentos diários na RMPPPO iniciou a 30 de Dezembro de 2009. Este registo é feito pelos fiscais que permanecem rotativamente no local de lançamentos de embarcações.

Os dados da série temporal de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2014 foram extraídos do banco de dados da RMPPPO para a folha de cálculo do programa MS Excel. Assim, foram disponibilizados dois arquivos, um contendo informação sobre os lançamentos diários (tipo de embarcações, actividade realizada e número de passageiros) e outro contendo informação sobre a pesca, nomeadamente as artes e duração, espécies capturadas e os respectivos dados biométricos.

As análises dos dados foram feitas no programa MS Excel 2007, incluindo a uniformização de variáveis e o cálculo de médias e desvio padrão.

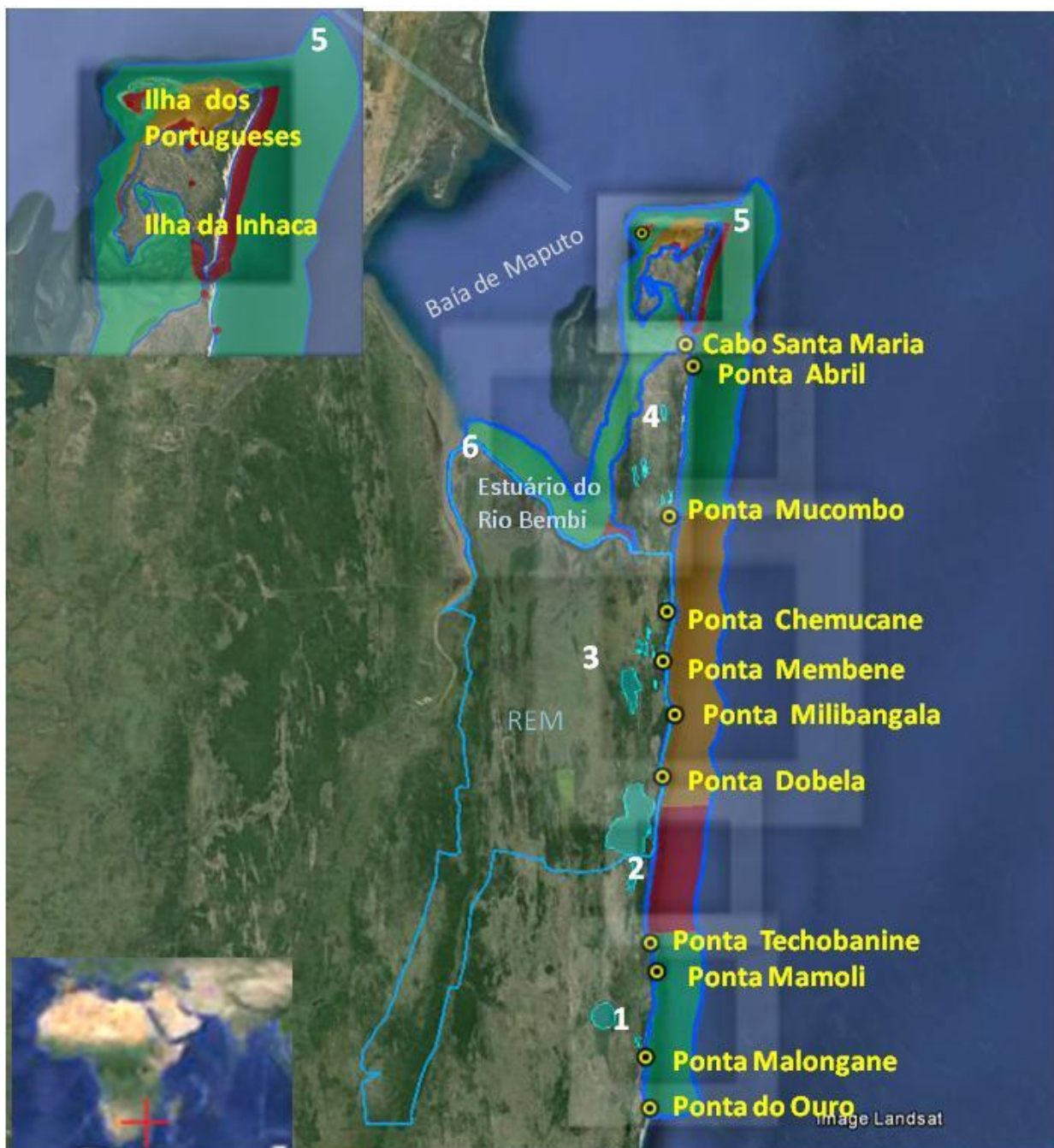


Figura 2. Localização geográfica da Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (delineada pela linha azul escuro) destacando a Ilha da Inhaca e Ilha dos Portugueses. Estão representadas as zonas de uso múltiplo (áreas verde), zonas de santuário (áreas vermelhas) e as zonas de uso restrito (áreas laranja) e as seis unidades de gestão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Qualidade dos Dados

Ao longo do período entre 2010 e 2014 foram registados um total de 30 329 lançamentos de skiboats, canoas e jetskis. Destes, 29 937 lançamentos (98.7%) possuíam informação sobre o número de passageiros e 24 539 lançamentos (80.9%) possuíam informação sobre a duração da actividade. O local de destino da actividade foi descrito para 11 251 lançamentos (37.1%), dos quais 11 155 lançamentos foram para a actividade de mergulho SCUBA (36.%). Esta informação é apresentada mais detalhadamente no Anexo 1.

3.2 Frequência de Lançamentos de Embarcações na RMPPO

O lançamento de embarcações na RMPPO ocorre ao longo do ano (Figura 3), com uma cobertura anual de 89 a 99% de dias com pelo menos um lançamento por dia (Tabela 1).

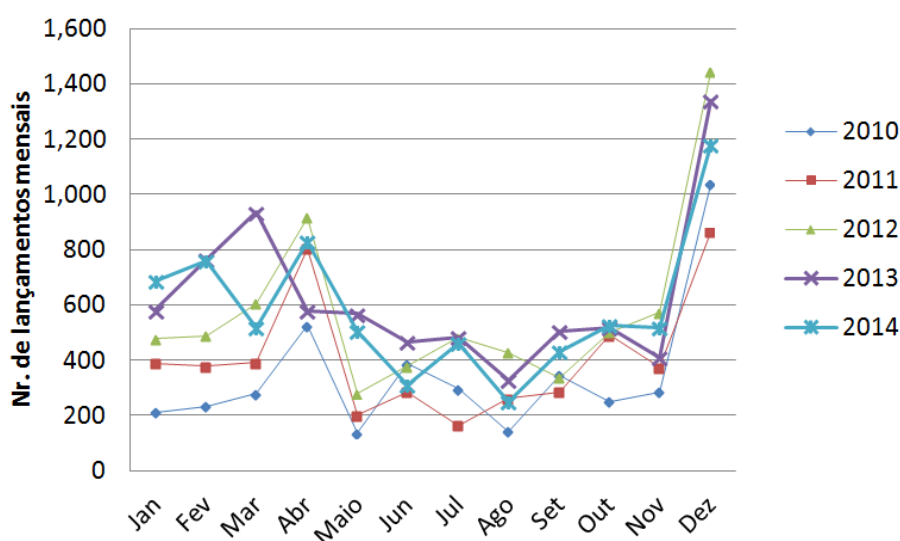


Figura 3. Frequência de lançamentos de embarcações na RMPPO.

Tabela 1. Número de dias com pelo menos um lançamento de embarcação na RMPPO.

Ano	Nr de dias com pelo menos um lançamento	Percentagem de cobertura anual
2010	325	89.0
2011	340	93.2
2012	357	97.5
2013	362	99.2
2014	361	98.9

No total foram registados 4 120 lançamentos de embarcações em 2010, tendo aumentado para 7 472 lançamentos em 2013 e de seguida reduzido para 6 961 lançamentos em 2014. Durante o período de 2010 a 2014, foram registados um total de 25 010 lançamentos de skiboats (média anual = 5 002.0 lançamentos; DP = 1 103.2), 5122 de jetskis ($1\ 024.4 \pm 388.7$), 196 de canoas (65.3 ± 43.9) e apenas 1 para veleiro.

O aumento do número de lançamentos de skiboats e jetskis foi registado entre 2010 e 2013 (Figura 4). Entre 2013 e 2014, os lançamentos de jetskis aumentaram em 12.4% e os lançamentos de skiboat reduziram em 12.3%.

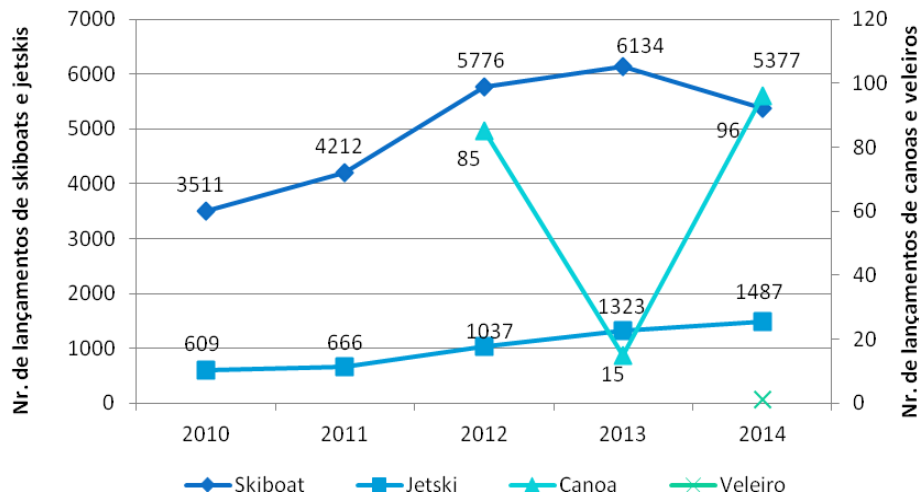


Figura 4. Número de lançamentos por embarcação para todas as actividades na RMPPO.

A maioria dos lançamentos ocorreu na Ponta do Ouro (88.8%), seguido por Ponta Malongane (5.8%) e Ponta Milibangalala (3.9%; Figura 5). No entanto, é importante ressaltar que o número de lançamentos em Ponta Malongane e Santa Maria estão provavelmente subvalorizados tal como foi reportado por Daly *et al.* (2015).

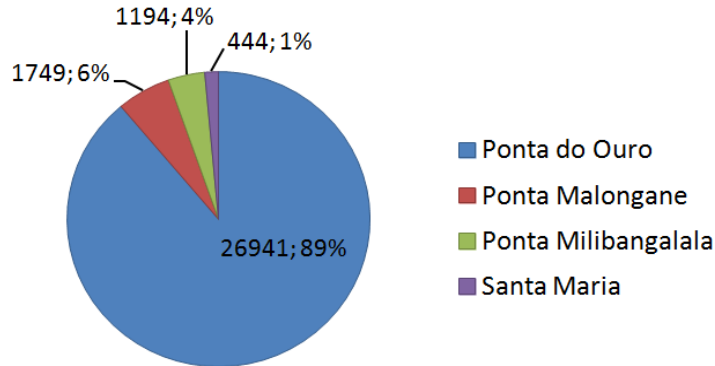


Figura 5. Total de lançamentos de embarcações na Ponta do Ouro, Malongane, Milibangalala e Santa Maria entre 2010 a 2014.

3.3 Actividades Recreativas Marinhas entre 2010 e 2014

A maior parte das actividades recreativas de base marinha são organizadas por operadores turísticos (60.5% dos lançamentos). Actualmente existem 17 operadores turísticos, estando na sua maioria baseados na Ponta do Ouro (Tabela 2). É importante ressaltar que as actividades recreativas pelos operadores turísticos da Inhaca (Nahyeeni lodge) não foram analisadas por deficiência de dados.

A Ponta do Ouro e a Ponta Malongane foram os locais de lançamento de embarcações com maior diversidade de actividades marinhas associadas. Já os lançamentos realizados em Milibangalala foram quase exclusivamente para a pesca recreativa (99.8%; Figura 6).

Tabela 2. Operadores turísticos e actividades recreativas promovidas na RMPPO.

Operadores turísticos	Mergulhos com golfinhos	Mergulhos SCUBA	Pesca	Excursões marinhas
Blowing Bubbles				
Devocean		X		
Dolphin Encoutours	X			
Go Fishing Charters			X	
Gozo Azul			X	
Machangulo Lodge			X	
Nahyeeni lodge		X	X	X
Nhonguane Lodge			X	
Nirvana Charters			X	
Oceana		X		
Phambuka		X	X	
Scuba Adventures		X		
Simply Scuba		X		
Sociedade de Mergulho de Malongane		X		
Somente Aqua	X	X		
The Whaler		X		X
White Pearl Resort		X		X

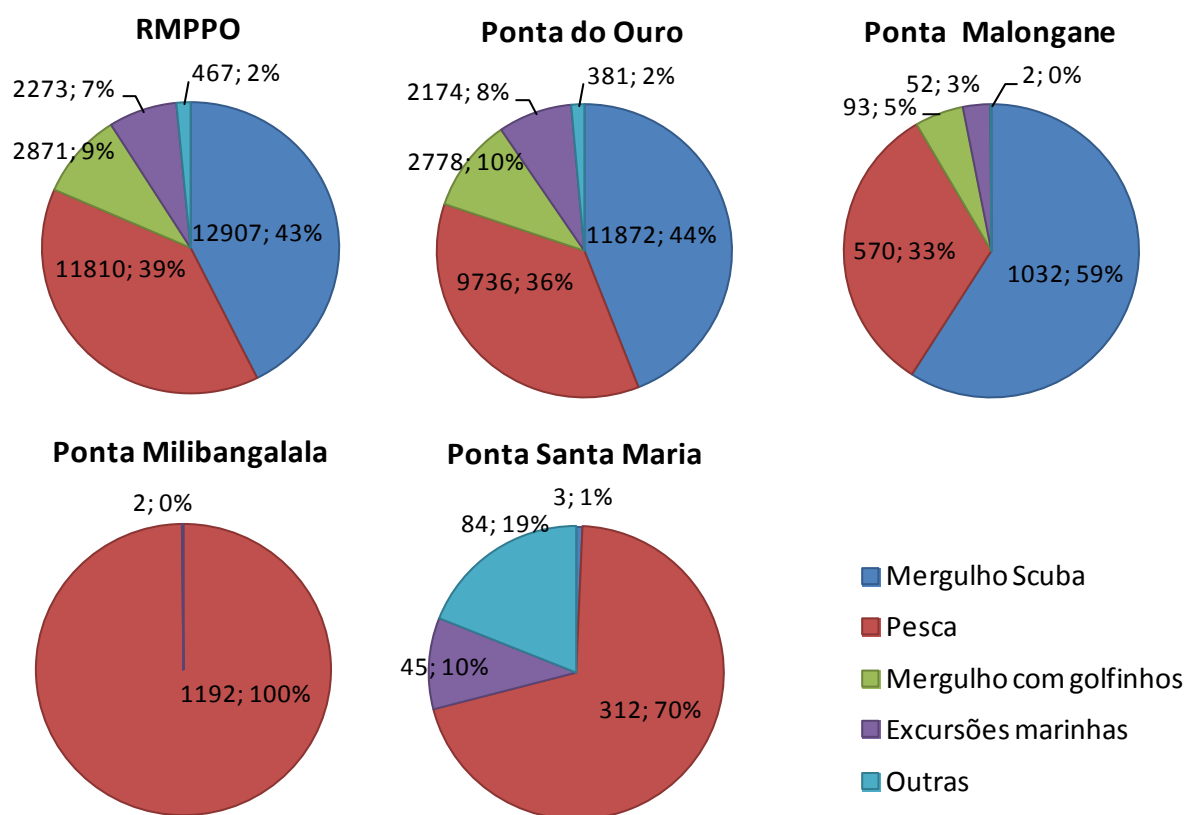


Figura 6. Lançamentos de embarcações e respectivas actividades na RMPPO e nos três locais de lançamento (Ponta do Ouro, Malongane e Milibangalala) entre 2010 a 2014.

De um modo geral, o mergulho SCUBA foi a actividade recreativa dominante com 12 907 lançamentos, seguida pela pesca com 11 810 lançamentos (Figura 6). Os mergulhos com golfinhos (2 871 lançamentos) e excursões/passeios (2 273 lançamentos) foram menos frequentes.

A pesca de alto mar foi caracterizada por pesca recreativa (11 006 lançamentos), concursos de pesca (505 lançamentos), caça submarina (296 lançamentos) e pesca artesanal (3 lançamentos). Outros lançamentos de embarcações incluíram a realização de patrulhas pelos fiscais da RMPPO (467 lançamentos), transporte de passageiros (principalmente para a Inhaca), passeios à vela, realização de filmagens, manutenção e salvamento, e investigação científica.

3.4 Actividades Recreativas Costeiras

As principais actividades recreativas costeiras são a pesca de margem com uma variação entre 206 a 845 pescadores (ver Volume 3), e o uso de zonas balneares.

4. RECOMENDAÇÕES

Para facilitar a análise dos dados recolhidos pelos fiscais deverá ser adicionado à base de dados da RMPPO, o seguinte:

- Um novo campo para a codificação do lançamento que permita rapidamente agrupar a informação relevante para o mesmo lançamento.
- Adicionar categorias “Não aplicável/ not applicable” (NA) e “Não identificado/ not identified” (NI) para todos os campos. Isto reduzirá os problemas associados ao preenchimento automático, como por exemplo se observou para o caso dos campos de inserção da hora de início e fim da actividade que no caso de ser NI vinha 00:00:00, ou para os dados de biometria.
- Criar tabela acessória para a lista de espécies de peixes observados na RMPPO e posteriormente utilizar a ferramenta de selecção da espécie de modo a reduzir os erros durante a digitação. Assim, sempre que surgir uma espécie nova à lista deverá ser feita uma consulta bibliográfica sobre a dispersão espacial da mesma. Este ponto é essencial para minimizar potenciais erros de identificação de espécies como pode ser o caso da inserção das seguintes espécies *Scomberomorus cavalla*, *Oncorhynchus keta*, *Bembrops anatrostris* and *Synagrops japonicus* na base de dados, uma vez que não existem registos de estas ocorrerem na região e porventura foram mal identificados por serem semelhantes a outras espécies que ocorrem com baixa frequência na região.

5. AGRADECIMENTOS

Aos fiscais da RMPPO que diariamente registam a informação nos locais de lançamento. Angie Gullan e Laurens Koen gentilmente cederam fotografias. As autoridades da RMPPO e a Peace Parks Foundation pelo apoio logístico e não só.

6. REFERÊNCIAS

- Abrantes, K. G. S. & M. A. M. Pereira (2003). Boas Vindas 2001/2002: A survey of tourists and tourism in southern Mozambique. Maputo, Endangered Wildlife.
- BioFund. (2015). "Ficha completa do Parque Nacional das Quirimbas. Acedido em http://www.biofundmoz.com/ficha-completa/?area_id=402 a Novembro de 2015."
- Come, J. A. (2014). The contribution of tourism to coastal livelihoods in Ponta do Ouro, Southern Mozambique. MSc Thesis. Cape Town, University of Cape Town.
- Cuamba, P. & M. Jury (2005). Strategies for the improvement of the quality of life in Ponta do Ouro, southern Mozambique: Report of the UNESCO project on Wise Practices in Sustainable Coastal Development: Universities of Eduardo Mondlane and Zululand.
- Daly, C., G. Fraser & J. Snowball (2015). Willingness to pay for marine-based tourism in the Ponta do Ouro Partial Marine Reserve, Mozambique. *African Journal of Marine Science*, 37: 33-40.
- DNAC (2011). Plano de manejo da Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro. 1ª edição. 66 pp, Maputo, MITUR.
- Jury, M. R., P. Cuamba & P. Rubuluza (2011). Development strategies for a coastal resort in Southern Mozambique. *African Journal of Business Management*, 5: 481-504.
- Kwang-Koo, K., D. W. Marcouiller & S. C. Deller, (2005). Natural amenities and rural development: understanding spatial and distributional attributes. *Growth and change* 36, 273-297.
- MacDonald, R. & L. Jolliffe (2003). Cultural rural tourism: Evidence from Canada. *Annals of Tourism Research*, 30: 307-322.
- MAE (2012). Perfil do distrito de Matutuíne, província de Maputo. Maputo, Ministério da Administração Estatal: 84.
- Spenceley, A. (2012). Local economic development in Mozambique. In "Responsible tourism: Critical issues for conservation and development". Routledge.
- WTTC - World Travel and Tourism Council (2013). Travel and Tourism: Mozambique, economic impact. London, World travel and tourism council: 24.
- WTTC - World Travel and Tourism Council (2015). Travel and Tourism: Mozambique, economic impact. London, World travel and tourism council: 24.

Anexo 1. Sumário quantitativo dos dados disponibilizados para todas as actividades

Ano	Total de lançamentos	Lançamentos sem informação sobre:				
		Companhia/privado	Descrição da actividade	Duração da actividade	Número de passageiros	Local de destino
2010	4120	2	9	651	117	3786
2011	4878		1	208	122	3108
2012	6898		3	342	75	3922
2013	7471	1	1	1783	46	4182
2014	6961	4	9	2805	32	4236
Total	30328	7	13	5789	392	19234

Anexo 2. Sumário quantitativo para os dados disponibilizados sobre a actividade de pesca recreativa

Ano	Total de lançamentos	Lançamentos sem informação sobre:					Lançamentos com erros
		Artes de pesca	Duração da actividade	Número de passageiros	Local de destino	Dados biometricos das capturas	Identificação de espécies
2010	1697	1282	1476			1417	0
2011	1828	33	1392			1329	9
2012	2537	66	1564			1445	6
2013	2668	157	1611			950	3
2014	3288	274	2461			1397	6
Total	23224	1380	10037			15358	18